



Entrevista

**Hilda Helena Sovierzoski, por
Shirley Takeco Gobara**

Produtos educacionais para os mestrados profissionais da área de ensino

Hilda Helena Sovierzoski, por Shirley Takeco Gobara

Em entrevista concedida, em maio de 2015, à professora Shirley Takeco Gobara do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a professora **Hilda Helena Sovierzoski**, atual coordenadora adjunta dos mestrados profissionais da área Ensino da CAPES, discutiu a temática **Produtos educacionais para os mestrados profissionais da área de ensino**, considerando-se que o foco desses mestrados, na área educacional, está na pesquisa aplicada entendida como a aplicação do conhecimento por meio do desenvolvimento de produtos ou processo educacionais. A entrevista está estruturada em quatro aspectos: os dois primeiros apresentam a trajetória da pesquisadora e formadora e dois últimos tratam da temática propriamente dita.

1. Aspectos relevantes da sua história de vida.

1.1 Quais aspectos de sua trajetória de vida influenciaram a sua escolha acadêmica?

A escolha acadêmica que fiz ocorreu por influência de meu pai, formado em Odontologia, assim como de minha mãe, que cursou Escola Normal na época. O esforço deles impulsionou-me a continuar os estudos, após o Ensino Médio profissional em Administração. Outra pessoa que também influenciou minha decisão para a escolha do curso de graduação em Biologia foi o professor de Zoologia e Botânica do curso pré-vestibular, sempre muito descontraindo, mas preocupado em facilitar a compreensão dos conteúdos. E com todo esse incentivo, cursei Licenciatura em Biologia na Universidade Federal do Paraná.

1.2 Quais aspectos de sua vida acadêmica influenciaram a sua escolha profissional?

Ainda durante a graduação, o profissionalismo dos professores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná norteava meu interesse em continuar na vida acadêmica. Essa característica sempre me acompanhou. Durante o curso de Mestrado um colega trouxe-me um edital de concurso para a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em Maceió, para o nível Professor Auxiliar, do qual participei e obtive aprovação. No entanto, naquela época o concurso não tinha vaga, pois fora preparado para expansão da universidade. Conclui o mestrado e então fui convidada para trabalhar em Maceió, Alagoas, com uma bolsa de pesquisa do CNPq, de Desenvolvimento Científico Regional. Depois do projeto enviado e da documentação aprovada, tanto no CNPq quanto na UFAL, iniciei o trabalho de pesquisa com comunidades bentônicas de fundos móveis, ou seja, animais invertebrados marinhos e estuarinos de praias e ambientes lagunares. Ao término da bolsa de pesquisa fui contratada como professora substituta e, após cinco meses, houve a minha nomeação para professora efetiva. Iniciava, assim, a carreira de docente de Instituição Superior de Ensino Federal Pública.

1.3 Que outros aspectos de sua história de vida influenciaram, de forma incontestável, a professora e pesquisadora Hilda Helena Sovierzoski?

As diferenças entre culturas da região sul do Brasil e da região nordeste sempre promoveram análise de comportamentos e de atitudes dos alunos, dos técnico-administrativos e dos colegas professores. Após o afastamento para cursar o doutorado, desenvolvido com taxonomia de anelídeos marinhos do litoral de Alagoas, o retorno às aulas trazia a dúvida de quanto e qual conteúdo devia ser ministrado e discutido com os alunos da UFAL. Sempre analisava a equação de difícil resolução: muito conteúdo x práticas x necessidade dos futuros biólogos. E a partir de 2009 ingressei na comissão de formação do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, um mestrado profissional voltado para licenciados.

2. Aspectos relevantes da sua história de pesquisadora e formadora.

2.1 Quais os motivos e em que momento(s) você iniciou a sua carreira de professora e pesquisadora?

Ao ingressar na Universidade Federal de Alagoas, após 3 anos de trabalho em Maceió como pesquisadora do CNPq, na modalidade Desenvolvimento Científico Regional, iniciei a carreira de magistério no ensino superior, pois havia sido aprovada em

concurso público para essa finalidade durante o curso de mestrado. Comento que a ideia de conhecer uma capital do nordeste do Brasil, com clima diferente e com a possibilidade de poder formar biólogos foi a princípio um sonho, passando a ser tentador e ao se concretizar tornou-se desafiador.

2.3 Quais são as suas áreas de pesquisa?

Tenho mestrado e doutorado em Zoologia, com pesquisas relativas a comunidades bentônicas marinhas e estuarinas, especialmente taxonomia de invertebrados marinhos e em especial de anelídeos poliquetas. Mas questionava: para que estudar esses animais e os ambientes continuando a ser poluídos e degradados? Passei a incorporar mais uma linha de pesquisa em meus trabalhos, a Educação Ambiental. Recentemente comecei também a trabalhar com a temática de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente, ou simplesmente CTSA.

2.4 Em que níveis de ensino você atuou e ainda atua como formadora?

Na minha vida profissional atuei e continuo atuando no nível superior de ensino, formando graduados em Bacharelado e em Licenciatura em Ciências Biológicas.

2.5 Qual(ais) fato(s) ou experiência(s) foram e ainda são relevantes na sua trajetória de formadora?

Algumas lembranças são marcantes, como a de alunos(as) com problemas financeiros e procurando empreender um negócio de venda de alimentos fabricados por eles mesmos, como doces e/ou salgados.

Sempre acompanhou-me também a preocupação do que fazer frente a situação de alunos(as) que ficam sem compreender o assunto apresentado em uma determinada disciplina de graduação.

Finalmente, são profícuas as discussões no Mestrado Profissional do qual participo, com colegas de outras áreas acadêmicas, que também se dedicam a formação de licenciados, e com ex-alunos da graduação, agora mestrandos.

3. Aspectos relevantes da sua trajetória no Programa de Pós-Graduação-modalidade profissional

3.1 Qual é o programa de pós-graduação – modalidade profissional em que você atua e qual(is) a(s) sua(s) linha(s) de pesquisa?

Atuo como professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM), na linha de pesquisa CTSA.

3.2 Que aspectos você aponta como relevantes sobre a sua atuação no programa profissional para a formação dos profissionais da educação da sua região?

Considero de suma importância as discussões com os colegas do programa, mesmo que esporádicas e controversas. Um outro ponto a destacar trata da participação de eventos que discutem a temática relativa ao ensino. Menciono ainda a experiência que a UFAL proporcionou ao arcar com as despesas de participação em eventos na CAPES, quando atuava como vice-coordenadora e depois como coordenadora do PPGECIM. Nesses momentos foi estimulante conversar com outros colegas, aprimorando meus conhecimentos e tomando ciência de inovações e pontos em comum.

4. Aspecto relevante dos Mestrados Profissionais da Área de Ensino: a necessidade de produtos educacionais

De acordo com o Documento de área 2013 (Área de avaliação: ENSINO-avaliação trienal 2013), no item mestrado profissional (p.23), o foco da modalidade do mestrado profissional está na “aplicação do conhecimento, ou seja, na pesquisa aplicada, e no desenvolvimento de produto e processos”.

4.1 Sendo os produtos ou processos resultados de uma pesquisa aplicada ou de desenvolvimento, em sua opinião, quais são as características dos produtos educacionais?

A característica primordial do Produto Educacional trata de responder ao problema que o mestrando, geralmente, mas não necessariamente professor da Educação Básica, traz de sua prática de sala de aula. A partir de então é preciso avaliar qual a possível e melhor estratégia para resolver a problemática proposta. O Produto Educacional deve ser prático e estar dentro da possibilidade e capacidade do mestrando de desenvolvê-lo, levando-se em conta as facilidades na utilização com os alunos.

4.2 De acordo com as orientações gerais dos mestrados profissionais na área educacional, os produtos não necessitam ser validados. Qual é a sua opinião de pesquisadora sobre a validação dos Produtos Educacionais?

Para que esse processo ocorra, até a banca da dissertação pode validar esse produto, ou o órgão de fomento que concede algum auxílio, ou o órgão competente que trata da propriedade intelectual, entre as opções mais simples. Estou me referindo a

um documento de área mais antigo, que descreve a validação dos Produtos Educacionais. Observa-se, então, que a validação passa a ser um processo dentro do mestrado profissional. Estimulo os mestrandos a trabalharem com materiais acessíveis e que procurem validar o produto educacional que produziram.

4.3 Produzir material didático (produtos ou processos), o professor já faz em sua prática pedagógica de sala de aula. Neste caso, qual é a contribuição desse modelo de formação?

Trata da resolução de um determinado problema que o mestrando observa em sua prática de sala de aula e para o qual pretende propor resolução. A princípio essa formação aproxima mais ainda professor e alunos e ainda utiliza muita análise de sua prática profissional e criatividade, para alcançar o melhor aprendizado para os estudantes. Muitas vezes a proposição e/ou aplicação de um produto educacional refletirá em outros produtos, seja organização de eventos, cartilhas, livros, modelos didáticos, kits, jogos, experimentos, softwares ou com minorias desses materiais sendo tratados como processos.

4.4 Esse modelo não está em desacordo com o modelo de pesquisa aplicada ou de propostas de desenvolvimento de produtos e processos? Sim ou não e por que?

Nem toda pesquisa aplicada reflete um problema específico apontado pelo mestrando, podendo tratar-se de um problema comum a todos os docentes da escola, ou de uma repetição de um trabalho observado em um evento ou, ainda, pela pressão da coordenação e/ou direção da escola. A pesquisa aplicada pode atuar na gestão, na administração, no currículo, sem refletir o problema enfrentado pelo professor para ensinar determinado conteúdo.

4.5 Qual é a formação que um programa de pós-graduação deve oferecer para que o mestrando tenha condições para realizar uma pesquisa aplicada ou desenvolver um produto ou processo educacional?

Uma forma pode ser a oferta de disciplina que capacite e/ou atualize os mestrandos, a exemplo das tecnologias das redes sociais, que nem sempre são conhecidas ou trabalhadas por todos os mestrandos. Outra maneira trata de discutir o assunto com o orientador, além dos esclarecimentos que a coordenação deve ter ao apresentar a temática para os mestrandos ingressantes. A criatividade também pode esclarecer o que trabalhar, como na Mostra de Produtos Educacionais. A participação em eventos da área ampliam essa discussão e a busca para continuar nessa formação.

4.6 Qual a sua opinião sobre a possibilidade de incluir como foco do mestrado profissional a formação do professor pesquisador?

Há que se prestar atenção a fim de evitar o casuísmo, de pensar estar sendo pesquisador e simplesmente encontrar-se replicando ações propostas por outros colegas professores. O professor pesquisador precisa participar do processo científico, com muita leitura sobre o assunto, empreender a busca dessa literatura em revistas científicas, construir uma proposição de objetivo a ser alcançado, fazer o planejamento das ações, bem como a pesquisa e a discussão da metodologia de trabalho e de análise dos resultados, coletar os dados, e finalizar com a análise. O término do processo será a redação do artigo e submissão para revista científica da área. Caso o programa discuta a necessidade local e regional de formar no mestrado profissional e aprove essa ação, o professor pesquisador deverá então apresentar forma de preparar esse profissional.